

ALFREDO PINHEIRO  
MARQUES  
Director do Centro de  
Estudos do Mar-CEMAR



## O futuro não vai fazer-se de rotinas desleixadas

(...) Sem dúvida é significativo que os Portugueses ainda possam precisar, nos fins do século XX, de encomendar a algum economista norte-americano alguma espécie de “relatório Porter”... [1995] sobre as perspectivas do futuro da economia e da sociedade portuguesas... para nele ouvirem, uma vez mais, o avisado conselho que há tantos séculos (desde o tempo do Infante D. Pedro...?) teimam em não seguir: apostar na qualidade, apostar na Europa, esquecer as ambições africanas e coloniais, compreender que o Futuro não vai fazer-se de facilitismos colonialistas, e imperialismos anacrónicos, e rotinas desleixadas (que, como sempre, só irão beneficiar algumas minorias dentro da sociedade portuguesa...) — mas sim de desenvolvimento auto-sustentado, e de qualidade, e de inteligência. O Futuro vai ter que se fazer de verdadeiro progresso (aquele que poderá elevar o nível global de todos os sectores da sociedade portuguesa e assim torná-la economicamente mais bem sucedida, e politicamente mais democrática).

De facto, isso já lhes foi dito cerca de 1426... numa carta mandada para Portugal desde a cidade de Bruges, que então era na Europa um grande centro económico e civilizacional da época. E o autor da carta até era português...

Grave seria que, hoje, nos fins do século XX, uma vez mais, os Portugueses teimassem em não seguir esse conselho, e preferissem continuar a contrapor-lhe quaisquer retóricas históricas e quaisquer mitos passadistas: quaisquer ambições africanistas e glórias balofas... legitimadas em nome do “Infante D. Henrique, o Navegador”, e todos os restantes mitos e mentiras.

Quem não tenciona seguir conselhos, valia mais não os pedir.

O problema, em Portugal, é talvez aquele que (há já tanto tempo!) o Infante D. Pedro lucidamente diagnosticou e lucidamente apontou: o de o atraso económico, social, cultural, criar uma inércia devido à qual na sociedade e na cultura

portuguesas se mantêm os mais arcaicos bloqueamentos estruturais... bloqueamentos através dos quais prevalecem conservadorismos anacrónicos — e oportunismos mesquinhos — autênticas feudalidades (na sua época o Infante D. Pedro chamou-lhes “práticas de Castela”) — feudalidades que têm impedido o progresso, a justiça e a modernidade.

A História de Portugal, com as dinastias da Casa de Beja-Viseu, da Casa de Habsburgo, e da Casa de Bragança (e, depois, com o Salazarismo, seu herdeiro), tem sido, verdadeiramente, uma História apostada em contrariar os “Ventos da História”... desde Alfarrobeira aos fumos imperiais da “Pimenta da Índia” (e a Alcácer-Quibir). Desde o obscurantismo inquisitorial do século XVII até à luxuosa boçalidade da dissipação do “Ouro do Brasil”. Desde um Convento em Mafra até uma Família Real que vergonhosamente fugiu do seu próprio país. Desde



**O problema, em Portugal, é talvez aquele que (há já tanto tempo!) o Infante D. Pedro lucidamente diagnosticou e lucidamente apontou: o de o atraso económico, social, cultural, criar uma inércia devido à qual na sociedade e na cultura portuguesas se mantêm os mais arcaicos bloqueamentos estruturais...”**

prolongadas guerras civis para impedir a instalação do liberalismo até um espírito republicano que foi sempre combatido (e ainda hoje o é...). Desde a recusa dos elementos de modernização do próprio

capitalismo até à imposição de uma guerra colonial sem sentido, em pleno século XX, durante doze anos...!

Em muitos aspectos, não é, de facto, brilhante. (...)

Texto publicado em 1995 nas páginas 519-520 de “A Maldição da Memória do Infante Dom Pedro e as Origens dos Descobrimentos Portugueses”, Figueira da

## O FUTURO É AGORA...



Foz: Centro de Estudos do Mar, 1994 [1995] (Dep. Legal nr. 84110/94).

Página do “Livro dos Conselhos de El-Rey Dom Eduarte”, do século XV, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, onde se contém a célebre “Carta de Bruges” do Infante Dom Pedro (de 1426), sobre a necessidade da modernização de Portugal, e de como fazer essa modernização.

